

## Trabalhos Científicos

**Título:** Morbimortalidade Da Faixa Etária Pediátrica Acometida Por Leptospirose Nos Estados Da Região Sul, Uma Análise Dos Anos De 2014 A 2024.

**Autores:** GIULIA FIGUEIRA MOURA (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)), UBIRAJARA GOMES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEBA)), MARIA EDUARDA MOTA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)), JULIA PRUDENTE GARRIDO (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)), CAROLINA DE ALMEIDA OSTERNE (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)), LÍVIA BENEZATH SEGUNDO (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)), ANDRESSA ALVES DE SOUSA BARBOSA (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)), CLARA MAGALHÃES OLIVEIRA MOREIRA (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS))

**Resumo:** A leptospirose é uma patologia comum em localidades urbanas devido à sua alta propagação em água contaminada proveniente de enchentes. Nesse contexto, a Região Sul vem à tona devido ao desastre natural ocorrido no 1º semestre de 2024, com a possível modificação da morbimortalidade prévia dessa doença na faixa etária pediátrica, sendo assim, necessário conhecer o perfil da leptospirose nos anos anteriores. Avaliar a morbimortalidade da leptospirose na faixa etária pediátrica entre os estados da região Sul, nos anos de 2014 a 2024. Estudo ecológico, analítico, com a utilização de dados secundários ao SIH-DATASUS para o CID10 Leptospirose, de janeiro de 2014 a março de 2024. As variáveis analisadas foram: ano de notificação, internamentos, óbitos, faixa etária de menores que 1 ano até 19 anos e estados da região Sul. A análise estatística foi realizada no software VassarStats, utilizando os seguintes testes: Shapiro-Wilk, Test T e ANOVA unidirecional. No período analisado foram notificadas 975 internações por leptospirose na faixa etária pediátrica da região Sul, com uma média de 88,8 casos por ano ( $DP \pm 1,0$ ). Nesse contexto, observou-se um destaque para o Rio Grande do Sul que representou 43,8% ( $41,7 \pm 22,5$ ) das internações em toda a região, enquanto o Paraná obteve a menor parcela com 23,4% dos casos ( $22,3 \pm 11,3$ ). Ao comparar as médias analisadas, os dados da amostra apresentaram uma diferença estaticamente significativa ( $p < 0,05$ ). Quanto as faixas etárias de toda região Sul, os dados amostrais do presente estudo sugerem que os pacientes na faixa etária de 15 a 19 anos ( $49,1 \pm 21,5$ ) são mais afetados que aqueles com menos de 1 ano ( $0,4 \pm 20,7$ ,  $p < 0,05$ ), 1 a 4 anos ( $4,2 \pm 3,7$ ,  $p < 0,05$ ) e 5 a 9 anos ( $17,9 \pm 12,9$ ,  $p < 0,05$ ), mas sem diferença significativa em comparação com pacientes de 10 a 14 anos ( $23,4 \pm 10,1$ ,  $p > 0,05$ ). Nesse contexto, 2015 foi o ano com o maior número de internamentos, com 148 hospitalizações, e 2020 apresentou um marco de queda abrupta de casos, que se manteve em decréscimo até o final do período analisado. O ano de 2024 até março também foi observado quanto ao número de internados, detendo até então somente 26 notificações nos 3 estados. No intervalo de tempo avaliado ocorreram 6 óbitos por leptospirose, sendo o estado de Santa Catarina responsável por 3, em evidência para as idades de 15 a 19 anos (83%), no entanto, a distribuição entre idades manteve-se inalterada, com cerca de 1 óbito por ano na região federativa. Conclui-se que o Rio Grande Sul foi o estado que mais se destacou na Região Sul quanto ao número de internações por Leptospirose nos últimos 10 anos, ainda que antes do desastre ambiental ocorrido em 2024. Essa patologia se apresenta com baixa mortalidade no período analisado e a faixa etária pediátrica mais acometida foi de 15 a 19 anos. A leptospirose é um problema de saúde pública, por isso, deve-se aprimorar o sistema de saneamento básico, estimular educação em saúde e promover medidas para redução da população de roedores.